

PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA

INDICADORES ECONÔMICOS **CNI**

CNI

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Produtividade do Brasil tem um dos mais fracos desempenhos em 2019-2021

A produtividade do trabalho efetiva – que compara a produtividade da indústria brasileira com a média de seus 10 principais parceiros comerciais¹ – caiu 9,0% entre 2019 e 2021². O indicador reverteu a trajetória de crescimento observada entre 2011 e 2019.

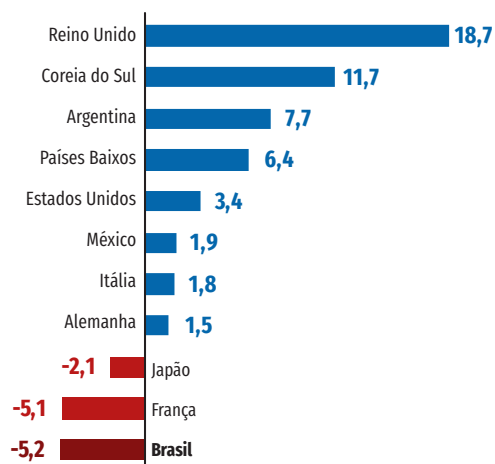
O Brasil apresentou o mais fraco desempenho entre os 11 países analisados, praticamente empatado com a França, perdendo 5,2% de produtividade no período. Apenas o Brasil, a França e o Japão ainda apresentam produtividade abaixo do nível pré-pandemia.

Desde o início da série (2000-2021), a produtividade da indústria de transformação brasileira acumulou crescimento de 9,2%, número acima apenas do crescimento registrado na indústria manufatureira japonesa (4,8%). Todos os 11 países

analisados registraram alta no período. Os maiores aumentos foram observados na Coreia do Sul e no Reino Unido, que conseguiram mais do que dobrar a produtividade de seus trabalhadores, com alta de 132,2% e 127%, respectivamente. Por conta disso, a produtividade efetiva da indústria brasileira acumula uma queda de 23%, desde o início da série.

Crescimento da produtividade do trabalho, Indústria de transformação

Produto por horas trabalhadas
Variação acumulada entre 2019 e 2021 (%)



¹ Estados Unidos, Argentina, Alemanha, México, Países Baixos, Coreia do Sul, Japão, Itália, França e Reino Unido. Não são considerados China, Chile, Rússia e Índia devido à falta de informações. Mais informações disponíveis na metodologia: <http://www.cni.com.br/produzivadadenaindustria>.

² Apesar de o dado de 2022 para o Brasil já estar disponível, a comparação internacional foi feita utilizando o dado de 2021, devido à falta de informações mais atualizadas para os demais países.

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA BRASILEIRA

Produtividade do trabalho caiu, em 2022, pelo terceiro ano consecutivo

Em 2022, a produtividade do trabalho na indústria de transformação caiu pelo terceiro ano consecutivo, registrando queda de 2,8% comparado a 2021. Essa é a segunda maior queda anual da série histórica do indicador – iniciada em 2000 – atrás apenas da queda registrada em 2021 (-4,7%). Em relação a 2019, período pré-pandemia, o indicador acumulou queda de 7,9%.

A queda na produtividade do trabalho – mensurada como o volume produzido dividido pelas horas trabalhadas na produção –, observada em 2022, reflete uma variação de -0,4% no volume produzido, com elevação das horas trabalhadas em 2,7%, na mesma base de comparação. Apesar de as horas trabalhadas já terem superado o nível pré-pandemia, a produção ainda se mantém 0,8% abaixo do nível registrado em 2019. Com isso, a produtividade retorna a um patamar próximo ao registrado em 2014.

Na última década (2012-2022), a produtividade do trabalho acumulou crescimento de 2,1%. O baixo crescimento reflete o pior desempenho nos últimos anos (2019-2022), quando a produtividade recuou 7,9%. Entre 2012 e 2019, o indicador chegou a registrar alta de 10,9%. Na década, o número de horas trabalhadas caiu 16%, enquanto o volume produzido caiu 14,2%. Mesmo com a queda em ambos os indicadores, a maior queda nas horas trabalhadas indica que os trabalhadores passaram a produzir, em média, uma quantidade maior, resultando em aumento de produtividade.

A explicação do baixo desempenho recai, em grande parte, sobre os problemas decorrentes da pandemia e da guerra da Ucrânia que desequilibraram as cadeias produtivas, dificultando o planejamento das empresas, exigindo reduzir e até interromper

Produtividade do trabalho anual, Indústria de transformação brasileira

Produto por horas trabalhadas
Variação em relação ao ano imediatamente anterior (%)

2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
-0,6	2,7	-0,3	0,3	1,7	4,5	0,8	0,8	-0,5	-4,7	-2,8

Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do IBGE e da CNI.

Produtividade do trabalho trimestral, Indústria de transformação brasileira

Produto por horas trabalhadas
Índice, base 2019=100



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do IBGE e da CNI.

a produção. A falta ou o alto custo de matérias-primas foi o principal problema apontado pela indústria brasileira entre o terceiro trimestre de 2020 e o quarto trimestre de 2022, segundo a Sondagem Industrial da CNI. A expectativa de recuperação da economia, apesar dessas dificuldades, faz com que as empresas decidam por não dispensar seus trabalhadores, ou até mesmo contratar mais, mesmo que isso não resulte em aumento da produção no curto prazo.

Ao longo de 2022, na série trimestral, a produtividade do trabalho só não caiu no segundo trimestre (2,4%), apresentando queda ou estagnação nos demais, considerando a série livre de efeitos sazonais. O indicador trimestral seguiu uma trajetória de queda entre o quarto trimestre de 2020 e o primeiro trimestre de 2022. A partir do segundo trimestre de 2022, essa trajetória foi interrompida e ainda não é possível inferir qual será a nova trajetória do indicador, dados os resultados do terceiro (-2,2%) e quarto (0,4%) trimestres.

COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

Produtividade da indústria brasileira tem um dos piores desempenhos entre 11 países no período 2019-2021

A produtividade efetiva da indústria de transformação brasileira caiu 9,0% entre 2019 e 2021. O indicador mede a produtividade da indústria de transformação do Brasil em relação à produtividade média de seus 10 principais parceiros comerciais. Esse resultado fez com que o indicador retornasse a um patamar próximo ao registrado em 2014.

Em 2011, o indicador atingiu o menor patamar da série histórica, iniciada em 2000. A partir de então, seguiu uma trajetória de crescimento até 2019. Entre 2011 e 2019 o indicador cresceu, em média, 1,4% ao ano, acumulando uma alta de 11,7%. No entanto, a perda acumulada entre 2019 e 2021 retrocedeu grande parte do crescimento obtido até 2019.

O resultado da produtividade efetiva é reflexo do baixo desempenho do Brasil frente aos seus parceiros comerciais. O Brasil teve um dos mais fracos desempenhos entre os 11 países analisados, praticamente empatado com a França, com uma queda acumulada da produtividade do trabalho de 5,2%, entre 2019 e 2021. As perdas de produtividade foram registradas apenas por Brasil (-5,2%), França (-5,1%) e Japão (-2,1%). Estes são os únicos países analisados que ainda apresentam produtividade abaixo do nível pré-pandemia.

No mesmo período, o maior ganho de produtividade se deu na indústria de transformação inglesa, com uma alta de 18,7%. Em seguida, está a Coreia do Sul, cujo indicador apresentou um crescimento de 11,7%. Os indicadores de produtividade dos dois países estão em uma trajetória de crescimento. O ano de 2021 foi o quinto ano consecutivo de

Produtividade efetiva (Brasil em relação à média dos principais parceiros comerciais), Indústria de transformação

Produto por horas trabalhadas
Índice, base 2019=100



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do BLS, IBGE, INDEC, INEGI, KOSIS, METI, Ministry of Health, OECD, SECEX, The Conference Board e da CNI.

aumento de produtividade no Reino Unido. Para a Coreia do Sul, este é o sexto ano consecutivo de alta.

A pandemia de Covid-19 causou alta variabilidade no indicador de produtividade entre 2019 e 2021, impactando de forma heterogênea os países. Os fatores conjunturais advindos das interrupções das cadeias e as restrições ao trabalho impactaram fortemente no comportamento do indicador, principalmente no resultado brasileiro, que apresentou um dos mais baixos desempenhos.

Na última década (2011-2021), a produtividade da indústria de transformação brasileira apresentou um crescimento de 4,5%, posicionando o país na 7ª colocação no ranking entre 11 países. O Reino Unido foi o país com melhor desempenho (35,5%), seguido dos Países Baixos (18,9%) e Itália (12,9%). Os piores desempenhos da década ocorreram na Argentina (-3,7%), México (-3,2%) e Estados Unidos (-2,7%). Estes três países também foram os únicos, entre os 11 analisados, que apresentaram queda de produtividade na década.

Esses resultados refletiram em uma alta acumulada da produtividade efetiva da indústria brasileira – a que compara o resultado do Brasil com a média de seus parceiros – de 1,7%

na década. Apesar de positivo, esse resultado indica que a produtividade efetiva cresceu, em média, apenas 0,2% ao ano.

O desempenho no período entre 2011 e 2019 contribuiu para evitar um resultado ainda mais fraco. O Brasil foi o quinto país com maior ganho de produtividade

no período, acumulando uma alta de 10,3%. Se destacam os incrementos de produtividade do Reino Unido (14,2%), França (13,1%), Países Baixos (11,7%) e Itália (10,9%), sendo os quatro primeiros países do ranking, respectivamente. México (-5,0%), Estados Unidos (-5,9%) e Argentina (-10,6%) foram os países com as maiores perdas de produtividade.

Produtividade do trabalho do Brasil e de seus principais parceiros comerciais e produtividade do trabalho efetiva, Indústria de transformação

Produto por horas trabalhadas

Varição acumulada (%)

Ano	Brasil	Estados Unidos	Argentina	Alemanha	México	Países Baixos	Coreia do Sul	Japão	Itália	França	Reino Unido	Produtividade do trabalho efetiva
Anual												
2015	0,3	-1,8	1,3	0,3	-1,1	0,9	-3,4	-1,8	2,7	2,0	0,6	0,9
2016	1,7	-0,1	-3,5	4,1	-2,9	1,2	2,9	-0,2	1,2	1,4	-0,7	1,9
2017	4,5	-1,2	3,2	3,5	-1,8	5,7	3,2	1,9	2,3	4,0	0,6	3,1
2018	0,8	0,2	-3,2	-0,1	-1,8	2,4	1,1	0,7	0,3	1,0	3,6	0,9
2019	0,8	-2,4	-5,7	-0,9	-0,6	-2,0	0,4	-1,8	0,1	-0,9	1,6	3,1
2020	-0,5	0,9	9,5	-2,1	-1,5	1,7	4,5	-6,6	-1,1	-3,3	15,1	-2,3
2021	-4,7	2,5	-1,6	3,7	3,5	4,6	6,9	4,8	2,9	-1,9	3,1	-6,9
Varição acumulada (%)												
2011-2021	4,5	-2,7	-3,7	9,7	-3,2	18,9	11,6	0,3	12,9	7,4	35,5	1,7
2019-2021	-5,2	3,4	7,7	1,5	1,9	6,4	11,7	-2,1	1,8	-5,1	18,7	-9,0

Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do BLS, IBGE, INDEC, INEGI, KOSIS, METI, Ministry of Health, OECD, SECEX, The Conference Board e da CNI.

Nota: O cálculo das produtividades do trabalho anuais dos principais parceiros do Brasil e o cálculo da produtividade efetiva sofreram revisão: o ano base mudou de 2000 para 2019; os pesos usados no cálculo da produtividade efetiva foram atualizados a partir de 2012; e a fonte dos dados para cálculo dos pesos passou a ser a SECEX, baseada na classificação ISIC. As mudanças não causaram impacto significativo na série de produtividade efetiva: as diferenças na comparação com a edição anterior variaram de -0,3% a 0,3%. Mais detalhes podem ser obtidos na metodologia da pesquisa.



Veja mais

Mais informações como edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/produzidadenaindustria

Documento concluído em 10 de agosto de 2023.

PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA | Publicação trimestral da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Diretora: Lytha Battiston Spindola | Gerência de Política Industrial - GPI | Gerente: Samantha Cunha | Análise: Vinicius Luis de Souza Nonato e Caroline Giusti | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Amanda Moreira

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

